

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

OFERTA DE DISCIPLINAS – 1º SEMESTRE DE 2023

OPTATIVAS

Professor(a)	Disciplina	Turma	CH/Créd	Disciplina	Horário	Sala
Edgar Barbosa	SOA 983	H	60/04 créd.	Cartografia e Ecologia das Práticas Religiosas de Matriz Africana	3ª 14:00 – 18:00	3010
Aderval Costa Filho	SOA 983	H2	60/04 créd.	Laudos Antropológicos: Questões Teóricas, Metodológicas e Éticas na Antropologia em Ação	4ª 08:00 – 12:00	3004
Leandro de Oliveira	SOA 983	H3	60/04 créd.	Antropologias do Gênero e da Sexualidade	6ª 14:00 - 18:00	2082
José Roberto Pellini	SOA 984	H	60/04 créd.	Qual o Futuro da Arqueologia?	5ª 14:00 - 18:00	2082
Andrei Isnardis	SOA 984	H2	60/04 créd.	Imagens, Agência e Corporalidade	3ª 14:00 – 18:00	3012

EMENTAS DISCIPLINAS OPTATIVAS:

SOA 983/H - Cartografia e Ecologia das Práticas Religiosas de Matriz Africana

Este curso pretende contribuir para a compreensão das cartografias existenciais implicadas na experiência das comunidades afro-brasileiras. Os territórios religiosos afro-brasileiros compreendem diversos espaços físicos, os quais incluem o próprio espaço ocupado pela comunidade de terreiro, com suas segmentações internas compostas por pontos, linhas e passagens, mas também espaços externos, nos quais se realizam rituais, festas e encontros. Eles incluem também as relações com outras práticas religiosas, com movimentos culturais e sociais, com instituições de ensino, com redes econômicas etc. Esses territórios supõem ainda mapas propriamente cosmológicos, os quais organizam as relações entre as divindades e as entidades, criando diferentes possibilidades de aproximação e de afastamento entre elas. Os territórios religiosos estão associados a práticas que põem em conexão meios sempre heterogêneos, resultando daí aquilo que constitui a dimensão ecológica dessa cartografia, a qual traduz o modo como cada comunidade de terreiro orienta a sua experiência, a composição de seus encontros e a constituição de seus vínculos. A cartografia implicada na experiência das comunidades de terreiro desenha uma paisagem que permite ver esses territórios religiosos como o resultado permanente de práticas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

OFERTA DE DISCIPLINAS – 1º SEMESTRE DE 2023

de territorialização e práticas de movimento.

SOA 983/H2 - Laudos Antropológicos: Questões Teóricas, Metodológicas e Éticas na Antropologia em Ação

O curso terá início com algumas reflexões sobre concepções de justiça e formas de administração de conflito em diferentes sociedades ou contextos etnográficos, com algumas contribuições da Antropologia do Direito. Após, abordará cenários de transformação social que envolvem mobilizações coletivas, processos de territorialização e demandas por reconhecimento nos quais território, tradição, memória e identidade assumem extrema relevância enquanto categorias estratégicas na produção e distribuição de direitos culturalmente ou etnicamente constituídos.

Na sequência, serão abordados os direitos internacionais, constitucionais e infraconstitucionais que asseguram reconhecimento formal da autoafirmação identitária coletiva, a regularização dos territórios, o direito de consulta livre, prévia e informada quanto a medidas, ações e empreendimentos que podem impactar territórios e modos de vida. Será também abordada a dimensão ética dos trabalhos científicos e na implementação de políticas de Estado voltados ao reconhecimento de direitos de povos indígenas, comunidades dos quilombos e povos e comunidades tradicionais, notadamente os processos de reconhecimento de direitos que implicam perícias antropológicas.

Será aprofundada a reflexão sobre o conceito de perícia antropológica: laudo, relatório, parecer; o campo de formação, de atuação profissional e o papel das instituições envolvidas; os documentos que norteiam e atualizam o debate: a Carta de Ponta das Canas, a Carta de Brasília, o Código de Ética da Associação Brasileira de Antropologia; os tipos de relatórios/perícias e suas especificidades; dentre outras questões do campo científico/político relacionadas ao reconhecimento e garantias aos direitos desses grupos.

Por fim, o curso pretende possibilitar o compartilhamento de experiências na elaboração de laudos antropológicos, sejam eles demandados pelo poder público ou por instituições de justiça, promovendo discussões sobre os desafios, limites e riscos ao fazer antropológico neste contexto, bem como no contexto político atual, em que tanto os direitos já assegurados quanto o próprio fazer antropológico encontram-se sob forte questionamento por parte de segmentos hegemônicos da sociedade brasileira e setores do próprio Estado.

SOA 983/H3 - Antropologias do Gênero e da Sexualidade

Os Estudos de gênero e sexualidades constituem um campo plural e prolífico de investigações e diálogos interdisciplinares, assentados sobre preocupações políticas cultivadas entre grupos e categorias minoritárias ou dissidentes (inicialmente mulheres e homossexuais, abarcando a médio prazo reivindicações feitas por outros sujeitos e contemplando uma gama ampla de marcadores sociais da diferença). Diferentes genealogias deste campo de estudos podem ser traçadas. A publicação por Simone de Beauvoir de "O Segundo Sexo" é eventualmente evocada como um marco, não apenas na história do movimento feminista, mas na constituição dos debates contemporâneos sobre gênero - ainda que o conceito de "gênero" tenha sido cunhado somente duas décadas depois, e remeta a um diálogo crítico com a noção de "papéis sexuais", que por sua vez remonta a período anterior (trabalhada

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

OFERTA DE DISCIPLINAS – 1º SEMESTRE DE 2023

por Margaret Mead em 1935, no livro "Sexo e Temperamento"). Este campo de estudos foi fortemente impactado por reapropriações das análises de Michel Foucault sobre a história da Sexualidade - notadamente pela argumentação de que a "sexualidade", longe de ser expressão direta de paixões humanas universais, se tratava de um "dispositivo" de saber-poder (i.e., um emaranhado complexo de discursos e práticas articuladas em rede, que perpassa múltiplas instituições, constituindo objetos e sujeitos como parte de seus efeitos). Estas perspectivas foram desdobradas, entre os anos 1980-1990, em críticas às premissas naturalistas que opõem o gênero ao "sexo biológico" e sinalizam para limites e fragilidades das teorias do contorcionismo social. Neste mesmo período, desponta uma atenção à intersecção entre gênero, sexualidade e outros marcadores sociais da diferença, e com o tema do conhecimento situado/localizado e a posicionalidade dos pesquisadores.

Estes debates acadêmicos se entrelaçam de formas complexas a controvérsias político-culturais que articulam saberes e práticas científicas a questões morais e a disputas políticas nas esferas do legislativo, do executivo e do judiciário. No Brasil, em específico, a recente ascensão de conservadorismos morais, propalados especialmente (mas não apenas) pela extrema-direita, tem configurado uma série de desafios a pesquisadores interessados nestas temáticas.

A presente disciplina tem como objetivo explorar estas genealogias teóricas dos Estudos de Gênero e Sexualidades, contemplando desde a produção mais clássica dos anos 1970 a algumas perspectivas teórico-etnográficas recentes. O objetivo precípua é contribuir com a construção e aprimoramento da problemática em teses e dissertações discentes situadas neste campo de debates; devemos, contudo, refletir também sobre questões atinentes à observação participante e escrita etnográfica neste campo de estudos, e sobre a construção e aplicação de ferramentas analíticas e esquemas interpretativos na pesquisa em gênero e sexualidade. A despeito desta abrangência relativamente ampla, não temos a pretensão de oferecer um mapa totalizante desse campo de estudos, mas uma visão de conjunto parcial e situada – ancorada prioritariamente na antropologia e na pesquisa etnográfica, preservando a abertura ao diálogo interdisciplinar, sem pretensão à exaustividade na cobertura de temas ou correntes teóricas. A seleção bibliográfica deve gravitar em torno de alguns núcleos temáticos específicos, tais como: os debates sobre homo/transfobia, preconceito e discriminação sexual; debates sobre família, gênero e sexualidade; intersecções entre gênero, sexualidade e outros marcadores sociais da diferença; articulações entre gênero, sexualidade e ciência; gênero, sexualidade e política; gênero, sexualidade e emoções. Esperamos, na execução deste plano de trabalho, que as leituras e debates coletivos conduzidos na disciplina agreguem aos processos de formação discente e sirvam de estímulo e suporte no amadurecimento de suas pesquisas.

Obs: para melhor aproveitamento da disciplina, o bom manejo de leitura instrumental em língua inglesa é desejável/recomendável (notadamente para indicação de leituras complementares).

SOA 984/H - Qual o Futuro da Arqueologia?

Do ponto de vista ontológico, as três principais correntes teóricas da Arqueologia compartilham algo em comum, ou seja, uma base representacionista, que pressupõe que a materialidade é algo além dela mesma. Se no Histórico Culturalismo a materialidade representa normas sociais, no Processualismo a materialidade representa um sistema extrassomático de adaptação ao meio e no Pós-Processualismo a materialidade representa um conjunto de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

OFERTA DE DISCIPLINAS – 1º SEMESTRE DE 2023

sistemas simbólicos. Desta maneira a Arqueologia, em geral, recai sobre as divisões cartesianas que pressupõe uma divisão ontológica entre sujeitos e objetos, sociedade e cultura, humanos e não humanos. Mas como temos visto nos últimos anos, existem outros modelos de pensamento e outros sistemas de verdade no mundo. Exemplos etnográficos têm demonstrado, por exemplo, que machados podem roncar, que raízes podem ser vampiros de crianças, que montanhas podem ser deuses adormecidos. Este curso busca pensar uma Arqueologia para além das ontologias naturalistas ocidentais e (re)pensar a prática disciplinária a partir de exemplos de posturas mais abertas, política e eticamente comprometidas, e que busquem a construção de conhecimento de modo verdadeiramente horizontal, mesmo que isso custe o fim da Arqueologia como a conhecemos. Neste sentido fica a pergunta. Qual o Futuro da Arqueologia?

SOA 984/H2 - Imagens, Agência e Corporalidade

A disciplina se propõe a explorar discussões contemporâneas sobre a construção de composições picturais (pinturas corporais, rupestres, parietais, em cerâmica) e imagens outras (urbanas, religiosas), enfatizando caminhos teóricos e empíricos que discutam agência dessas composições e seus possíveis papéis na construção de corpos humanos e não humanos. A ênfase recairá sobre contextos ameríndios (contemporâneos e antigos), mas envolverá também contextos etnográficos e arqueológicos em outras comunidades tradicionais e em centros urbanos.